



Operação Aparando Arestas mira crime organizado em Porteirinha

Um homem de 43 anos, apontado como um dos mais antigos e influentes traficantes de drogas de Porteirinha, cidade da região Norte do estado, foi preso preventivamente durante a operação Aparando Arestas, desencadeada pela Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) nessa segunda-feira (13/10).

No curso da ação, o suspeito tentou fugir pulando muros de residências vizinhas, sendo interceptado e preso após cerco realizado pelas equipes policiais. Com ele, foram apreendidos dinheiro em espécie e celulares utilizados na coordenação das atividades ilícitas.

Apreensões

Além do mandado de prisão, os policiais cumpriram ainda ordens de busca, resultando na apreensão de balança de precisão, anotações da contabilidade do tráfico, cheques, cartões bancários e documentos com movimentações financeiras suspeitas.

Com base nas investigações da PCMG, a Justiça também determinou o bloqueio de aproximadamente R\$ 500 mil em contas bancárias e o sequestro de veículos de alto valor.

De acordo com o delegado André Brandão, à frente da investigação, “o bloqueio judicial é essencial para impedir que o investigado continue movimentando ou ocultando o dinheiro do tráfico. Nosso foco é atingir o patrimônio e o poder econômico do crime organizado”.

Levantamentos policiais

Conforme apurado pela PCMG, o suspeito preso ontem, que atuava predominante nos bairros Bela Vista e Cidade Alta, mantinha uma estrutura criminoso organizada, com comparsas encarregados de armazenar e distribuir drogas, enquanto ele gerenciava o fluxo de dinheiro e a ocultação de bens.

“Trata-se de um indivíduo sem ocupação lícita, mas com alto poder aquisitivo. Ele utilizava o lucro do tráfico para adquirir bens e aparentar uma vida de sucesso, com o objetivo de dar aparência de legalidade a recursos provenientes do crime”, destacou Brandão.

As investigações apontam ainda fortes indícios de lavagem de dinheiro, com uso de contas e bens em nome de outras pessoas. O inquérito está em fase final, e o preso permanece à disposição da Justiça.

A ação desta semana decorre do desdobramento da operação Efeito Dominó – fase II, deflagrada em setembro deste ano, articulada pela PCMG com foco em enfraquecer a base patrimonial e financeira das organizações criminosas atuantes na região.